TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 16 de Março de 2020

André Pomponet

Remoção de camelôs será mantida com coronavírus?

André Pomponet - 16 de março de 2020 | 12h 22

Está prevista para o fim de março toda a remoção dos camelôs do centro da cidade para o festejado Shopping Popular construído na área do Centro de Abastecimento. É o que a prefeitura noticiou amplamente nos últimos dias. Até o momento, porém, praticamente ninguém migrou para o novo entreposto. Nos últimos dias surgiu um elemento a mais que tende a embaralhar tudo: a epidemia de coronavírus, que vai aos poucos se alastrando pelo país.

Basta olhar lá para fora para perceber que os impactos da disseminação do vírus sobre a atividade econômica são significativos. A China parou e a Europa – começando pela Itália – caminha na mesma direção. Alguns, mais audaciosos, falam até em recessão global em 2020. Mas já há, no mínimo, consenso entre especialistas de que haverá ao menos uma vigorosa desaceleração.

O que isso tem a ver com o pessoal que mercadeja seus produtos pela Sales Barbosa, pela Senhor dos Passos e pela Marechal Deodoro? Muita coisa. Tudo indica que, nos próximos meses, o Brasil – e a Feira de Santana – mergulharão numa robusta retração da atividade econômica. Até o mês de junho – quando acontecem as festas juninas que mobilizam os nordestinos – os impactos da epidemia do coronavírus ainda serão sentidos.

Quando forem transferidos – o que é incerto e vem gerando muita polêmica – os camelôs terão que arcar com taxas bem salgadas no novo entreposto. Removê-los em pleno ciclo recessivo – mesmo que, espera-se, de curta duração – é condená-los às agruras no curto prazo e, provavelmente, à inadimplência. Isso sem mencionar o transtorno de recomeçar num novo espaço no meio de uma epidemia.

Imagina-se que, nos próximos dias, a prefeitura vai anunciar – mais uma vez – o adiamento da remoção. Principalmente porque, deduz-se, todos os esforços das autoridades devem se voltar para conter a epidemia. Uma intervenção nessa escala – tensa, recheada de incertezas e de insatisfações – exige, no mínimo, relativa tranqüilidade para acontecer. Não é o que se vê por aí.

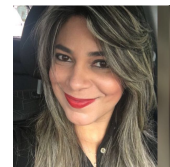
Mesmo porque muitos camelôs seguem indóceis com as mudanças anunciadas. No início da semana, mais uma vez, registrou-se manifestação em frente à prefeitura, inclusive com a interrupção no trânsito. A causa? As taxas previstas e que, segundo eles, não cabem no bolso de quem mercadeja enfrentando muitas agruras no dia-a-dia.

Percebe-se, caminhando pelo centro da cidade, que praticamente ninguém fez a mudança até agora. Não é incomum ouvir comentários que refletem a insatisfação e as

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Quem não ouve aqueta! coitado!"
Chinavírus: potencial d e medidas de contençã

André Pomponet
Remoção de camelôs s com coronavírus?
Os efeitos do coronavír economia informal feir

Emanuela Sampaio
Inauguração
Um momento para elas

César Oliveira- Crô
Desistências
Setembro não é longe c

AS MAIS LIDAS HOJE

1
CHARGE DO BOREGA

2 Diagnosticado em uma mulher, de 50 a caso de coronavírus em Feira

3 Quem não ouve aqueta!, ouve, coitado!

dúvidas de quem tem até o fim de março para a mudança. Publicamente, porém, prevalece um silêncio bem eloqüente.

O prefeito Colbert Martins Filho demonstrou sensatez ao adiar a Micareta que deveria acontecer em meados de abril. Espera-se a mesma atitude em relação à abertura do Shopping Popular. Sobretudo porque – é bom reiterar – hoje, a saúde pública é a prioridade absoluta no país e por aqui também e conter a epidemia de coronavírus exige os esforços de todos...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Os efeitos do coronavírus na economia informal feirense | Nota sobre a Micareta de 1948 aqui na Feira | Adiamento da Micareta pode ser inevitável

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense